

Congresso Internacional de Saúde e Medicina Integrativa

O Congresso Internacional de Saúde e Medicina Integrativa (de 9 a 11 de junho de 2016) em Stuttgart (Alemanha) foi um dos acontecimentos mais importantes para o desenvolvimento da medicina integrativa neste ano e foi assistido por mais de 600 participantes de 46 países. O congresso foi organizado em conjunto pela DAMiD (Cúpula da União para a Medicina Antroposófica na Alemanha) e pela maior associação para a medicina integrativa dos EUA, a *Academy of Integrative Health & Medicine*, com a participação de muitas outras associações de especialidades da medicina integrativa dos EUA e Europa. A atmosfera do congresso foi também um marco histórico. Claramente se sentia o ânimo caloroso e cordial que tornou possível a percepção e troca recíprocas, como também a oportunidade para impulsos de novas cooperações.

Desafio para a medicina

O tema do congresso era mostrar em que medida a medicina integrativa pode contribuir para o controle dos grandes desafios da saúde, como a resistência aos antibióticos e as doenças crônicas (*non-communicable diseases, NCD*) e onde existem elementos integrativos para um cuidado e estímulo eficaz para a saúde. As palavras introdutórias do representante do secretário geral da Organização das Nações Unidas e candidato francês para o posto de diretor geral da Organização Mundial da Saúde (OMS), Philippe Douste-Blazy, compartilharam esta impressão. Dr. Zhang Qi, coordenador da OMS para as medicinas tradicionais e complementares, esclareceu a finalidade e estratégia da OMS para a integração das medicinas tradicionais complementares no sistema de saúde. Ficou claro: houve um clima de otimismo! Aqui se trata de novos resultados de pesquisa, mas também de política de saúde e experiências com modelos integrativos, tanto como de contribuições clínicas provadas na prática.

Foram apresentados e discutidos modelos clínicos, desde a feliz integração em hospitais convencionais como em Sankt Gallen (Suíça), passando pelas iniciativas sobre saúde integrativa para sustentar o atendimento rural

na Nicarágua, até um atendimento israelita de oncologia integrativa que entra fortemente nos vínculos culturais e religiosos dos pacientes.

Um amplo espectro de temas

Assuntos específicos foram tratados em diversos *tracks* (áreas temáticas). Na oncologia integrativa existem atualmente resultados abrangentes de pesquisas e, inclusive, diretrizes baseadas em evidências que foram apresentadas pelo Dr. Heather Greenlee da Universidade de Columbia (Nova York). Na cardiologia integrativa e na psiquiatria integrativa existem elementos muito promissores, porém, até agora, resultados de pesquisa pouco abrangentes. No *track* da pediatria os pediatras participantes puderam fazer trocas entre si sobre abordagens complementares e aproveitar das experiências da pioneira da pediatria integrativa americana, Prof. Kati Kemper, assim como das experiências clínicas na Holanda e na Alemanha (Filderlinik). Várias clínicas pediátricas na Alemanha e na Suíça começam agora a ampliar a sua oferta integrativa. Os resultados mais recentes da pesquisa do microbioma e dos efeitos negativos dos antibióticos foram problematizados pelo Prof. Willem de Vos (Universidade de Wageningen e de Helsinkí) e discutidos como contribuição para a redução da resistência aos antibióticos e o baixo consumo destes nos ambulatórios de medicina antroposófica e homeopatia. O elemento de uma medicina funcional foi apresentado por Patrick Hanaway, diretor do centro para medicina funcional da conhecida Clínica Cleveland. No *track* dedicado aos cuidados do paciente, entre o conceito de uma enfermagem holística e integrativa e a enfermagem antroposófica surgiram muitos elementos comuns, porém também algumas diferenças, como por exemplo, no foco americano para a integração de diversas tradições terapêuticas perante o foco direcionado para a substância da enfermagem antroposófica.

A medicina antroposófica estava bem representada entre os conferencistas. Nos 17 *tracks* de pesquisas foram discutidos resultados da medicina integrativa por pesquisadores

chefes como o Prof. Gustav Dobos (Essen, Alemanha), ou o Prof. Torkel Falkenberg (Instituto Karolinska, Suécia). Foram apresentados numerosos pôsteres de alto valor. Estudantes de medicina e jovens médicos lidaram com a pergunta sobre quais qualidades esperavam eles de um futuro sistema de saúde. Num grupo de trabalho de políticas de saúde que foi organizado pela EUROCAM (Integração de Associações Europeias de Medicinas Complementares) o Dr. Zhang Qi da OMS e o Dr. Peter Fisher, médico homeopata pessoal da rainha Elizabeth II, discutiram a implementação da estratégia da OMS.

Intercâmbio colegial e profissional

Geograficamente estavam representados especialmente Europa e América do Norte, mas também América Latina (entre outros com uma elevada representação governamental do Brasil). Também estavam presentes colegas da Ásia, Oriente Médio e África, porém em menor número.

Para muitos participantes e palestrantes (entre eles o Dr. Zhang Qi) foi decisivo e emocionante o primeiro encontro com a medicina antroposófica através de visitas que aconteceram paralelamente na Filderklinik que mostraram de maneira muito bonita como se vive a medicina integrativa cotidiana da internação. Estes encontros estabeleceram importantes impulsos futuros – e já mostraram efeitos na presença e articulação da medicina antroposófica nos EUA.

A medicina antroposófica como organizadora

Com este congresso a medicina antroposófica não só mostrou que pode (co-)organizar um congresso internacional, como também ser um importante ator e parceiro trabalhando na medicina integrativa com a sua variada comunidade. Temores eventuais de que a medicina antro-

posófica poderia perder através disso algo da sua identidade não se confirmaram. Justamente pelo fato de que representantes da medicina antroposófica mostraram muito interesse e abertura para outras linhas terapêuticas, eles também foram recebidos com muito interesse. Com isso se conseguiu comprovar por um lado que nós em muitos temas e necessidades não estamos sós e que uma cooperação é essencial e plena de sentido. Por outro lado as diferenças dos respectivos princípios ficaram mais claras através de uma percepção recíproca construtiva e preenchida de respeito.

Os resultados mais importantes do congresso foram lá mesmo resumidos e aceitos conjuntamente na *Declaração de Stuttgart*. Nela todos os países são incentivados a reconhecer a medicina integrativa como um elemento de grande ajuda para atingir eficazmente as metas de desenvolvimento das Nações Unidas. Esta declaração permanece aberta para assinaturas e deve ser usada para uma ulterior movimentação política: www.icihm.org

O bom impulso deste congresso se irradiará ainda e, esperamos, contribuirá para um movimento internacional ainda mais forte da medicina integrativa. Foi combinado um trabalho conjunto mais estreito ainda com a OMS, surgiram novas cooperações em pesquisa e está em preparação uma forte presença da medicina antroposófica no Congresso Mundial de Medicina Integrativa em Berlim em maio de 2017.

Tido von Schoen-Angerer

Tradução de Bernardo Kaliks do original em alemão *Internationaler Kongress für Integrative Medizin und Gesundheit*. Der Merkurstab. 2016; 69(6): 481-2. Publicado com autorização da revista e do autor.



International Society for
Complementary Medicine Research

SAVE THE DATE
Berlin, Germany
May 3-5th 2017

WORLD CONGRESS INTEGRATIVE MEDICINE & HEALTH 2017

10th ECIM & 12th ICCMR Congress
Berlin, Germany, May 3-5th 2017

In Association With:



<https://www.ecim-iccmr.org/2017/>